

Varia

É com enorme satisfação que apresentamos o primeiro número, *varia*, abrindo o 13º Volume (2020) da *Revista Trágica*. Os trabalhos aqui publicados abordam, em especial, dois autores recorrentes em nossas edições: os artigos apresentam sob diversas temáticas e interconexões o pensamento de Friedrich Nietzsche; já a tradução e as duas resenhas que seguem tratam sobre o pensamento de Baruch Spinoza.

Iniciamos o número com Maria Cristina Ferraz (UFRJ) que, a partir da leitura do aforismo 281 de *Gaia ciência* e do livro *Ecce Homo*, trata sobre “a arte de terminar” a qual Nietzsche atribui aos mestres de primeira ordem e que a autora nos oferece como oportunidade de superação da quase naturalizada angústia ante o fim. Vitor Keizer (Unisinos) nos mostra como Nietzsche desenvolve o problema da estética sob uma orientação fisiológica e questiona o tratamento lógico-objetivo dado ao belo; observa que a arte apresentada pelo alemão como “*ter de transformar em perfeição*” é transvaloração, e se corresponde com o estado fisiológico de excitação dos sentidos necessário tanto para o fazer quanto para o fruir artístico. Evidenciando o ponto de vista histórico, Átila Monteiro (UECE) mostra como Nietzsche, longe de desprezar a metafísica essencialista, a apresenta como matéria prima para sua própria superação, pois conhecendo o devir histórico e as fragilidades da metafísica poderíamos produzir um conhecimento menos pretensioso, mas histórico e cientificamente mais rigoroso. De maneira minuciosa, Daniel Toledo (UFJF) analisa as críticas de Nietzsche à obra de Eurípedes; elencando as incongruências que ali encontra, aponta o reducionismo operado por Nietzsche na interpretação da obra artística eurípideana ao avaliá-la a partir da submissão da concepção do trágico a um princípio filosófico desvinculado do fenômeno artístico concreto do qual ele acredita estar abalizado. Adilson Feiler (Unisinos) e Rodrigo Schilling (*In memoriam*, Unisinos) questionam se o discurso de ódio em ambiente virtual seria uma manifestação atualizada da má consciência nietzscheana; utilizando como chave de interpretação a crítica do filósofo ao fenômeno jornalístico, os autores apresentam o “fenômeno do *cibermoral*”, o massivo e difundido discurso de ódio que funcionaria como julgamento moral das ações e expressões online e offline. André Penna-Firme (PUC-Rio) desenvolve a possibilidade de dialogar Nietzsche e o romancista brasileiro Lima Barreto; os aproxima ao observar na experiência estética barrentiana um desnudamento do caráter ilusório da realidade, mas,

apontando para a rejeição que Lima Barreto mantém diante do pensamento nietzscheano, o autor sofisticava o debate entre eles ao especular sobre os diferentes percursos e posturas que cada um toma perante tal caráter ilusório.

Este número conta ainda com a tradução feita por Gionatan Pacheco (UFSM) do texto *A lógica de Spinoza* escrito originalmente em francês por Léon Brunschvicg e publicado em 1893.

As resenhas publicadas nesta edição abordam duas importantes obras sobre o pensamento de Spinoza. Gionatan Pacheco (UFSM) analisa o livro *Reconceiving Spinoza*, de Samuel Newlands (Oxford University Press, 2018); e Guilherme Sam-Sin de Souza (UFRJ) investiga a obra *Espinosa e a psicologia Social: Ensaio de ontologia política e antropogênese*, de Laurent Bove, que fora traduzida por Renato Mezan, Danilo Bilate, et al. (Autêntica, 2010).

Esperamos que aproveitem a leitura.

Luiza Regattieri

Editora Assistente Revista Trágica